

**Sehr geehrte Damen und Herren
Sehr geehrter Herr Dines**

Die Karibik, Südamerika vor allem aber Brasilien verkörpern bis heute die Sehnsucht der Mitteleuropäer nach einem exotischen Leben in Überfluss. Ganz anders jedoch empfanden die tausenden Österreicherinnen und Österreicher ihre Flucht hierher. Für sie war es keine Reise ins Paradies, kein Abenteuer, sondern ein dramatischer Wettlauf gegen Verfolgung und Vernichtung in ihrer angestammten Heimat. Stefan Zweig gehörte dabei unzweifelhaft zu den materiell Privilegierten, als er diese Flucht antrat. Und für ihn war es sogar eine Art Rückkehr in eine familiäre Heimat. Und dennoch konnte er sich in dieser Heimat nicht integrieren. Er fühlte sich als Außenseiter und verzweifelte an dem, was in seinem Europa geschah. Sein Selbstmord war dann auch kein Freitod. Es war die tiefe Verzweiflung, die ihn dazu trieb, eine Tat zu begehen, die die nationalsozialistischen Schergen selbst ausführen wollten. Millionenfach taten sie es in Auschwitz, in Majdanek, in Bergen Belsen, in Mauthausen und an vielen anderen Stätten des Grauens. Stefan Zweigs Schicksal ist eines, das herausragt aus der Anonymität des Vergessens. Es ruft dazu auf sich mit der Geschichte des eigenen Landes, mit den Verstrickungen der eigenen Kultur auseinander zu setzen. Es mahnt daran, niemals zu vergessen. In diesem Sinne leistet der Österreichische Gedenkdienst einen wichtigen Beitrag zur Aufarbeitung der österreichischen Geschichte im In- und im Ausland. Alberto Dines hat seinen Beitrag wissenschaftlich in Brasilien dafür geleistet. Ich gratuliere ihm zu diesem Preis.

**WIEN / RIO DE JANEIRO / PETRÓPOLIS
am 24. Oktober 2007
Dr. Alfred Gusenbauer
Bundeskanzler der Republik Österreich**

**Senhoras e Senhores
Prezado Senhor Dines**

O Caribe, a América do Sul, e antes de mais nada o Brasil, representam até hoje, para os habitantes na Europa Central, a saudade de uma vida exótica, cheia de exuberância. Bem diferentemente, no entanto, experimentaram-no os milhares de austríacas e austríacos em sua fuga para aqui. Para eles não significava uma viagem ao paraíso, ou a alguma aventura, senão apenas uma corrida dramática contra perseguição e destruição em sua própria pátria de origem. Stefan Zweig pertencia, sem dúvida, ao grupo dos materialmente privilegiados, quando do início daquela sua fuga. E até representava para ele um determinado retorno a uma pátria familiar. E assim mesmo, ele não logrou integrar-se nesta pátria. Sentiu-se como um estranho, e desesperou sobre aquilo que estava ocorrendo na Europa dele. Sob êsse prisma, o seu suicídio nem foi qualquer escolha livre da morte. Foi antes o desespero profundo que o obrigava a perpetrar tal ato, cuja execução estaria reservada aos algozes nacionalsocialistas. Aqueles, a milhões o fizeram em Auschwitz, em Majdanek, em Bergen Belsen, em Mauthausen, como também em muitos outros lugares do horror. O destino de Stefan Zweig é de um tipo que se sobressai do anonimato e do esquecimento. É um destino que conclama para que sejam assumidas e trabalhadas a história e a cultura do próprio país. E o qual alerta, para que jamais se esqueçam. Nêsse sentido, o Serviço Austríaco de Memorial brinda uma contribuição significativa, para que a história da Áustria seja assumida, dentro do próprio país, mas também afora no exterior. Alberto Dines prestou sua contribuição científica a êsse objetivo. Eu felicito-o por este prêmio.

**VIENA / RIO DE JANEIRO / PETRÓPOLIS
24. de outubro de 2007
Dr. Alfred Gusenbauer
Chanceler Federal da República da Áustria**